

Legendas das Gravuras vertidas para a Lingua Portuguesa

1. - Flandres em Ruínas. ... Ai! Para que desmoronasse, foi mister que um povo descesse até o antro do crime e que, renunciando á altivez e á nobreza na guerra, pegasse, traidor e vilão, no facho incendiario.

EMILE VERHAEREN.

2. - A Familia Real. O Rei a Rainha : dous vultos admiraveis e deslumbrantes que, nesta crise pathetica da civilisação, encarnaram, aos olhos do mundo inteiro, a idéa da Patria, da Justiça e do Direito. Desde a declaração da guerra, ambos estão vivendo no meio de nossos gloriosos defensores : escolheram para morada aquella terra de Flandres, virgem ainda do contacto dos oppressores. Aparecem, seguidamente, nos sitios mais expostos ; voam por cima das linhas belgas. O principe Leopoldo não se separou de seus paes ; o principe Carlos-Theodoro serve na marinha inglesa e a princeza Maria-José está em Florença.

3. - Na " Villa Real ". Na sua humilde « villa » na La Panne, o Rei e a Rainha dos Belgas receberam frequentemente, a visita dos Soberanos e dos Chefes dos paizes alliados. 1. O Sr. Poincaré. 2. O Sr. Poincaré e o Rei assistindo a um parada das tropas. 3. O Rei da Inglaterra e o Rei da Belgica. 4. Defronte á « Villa Real », em face do mar, o Rei da Inglaterra entrega uma condecoração ao general de Ceuninck. 5. A familia real assistindo áquella cerimonia. 6. O Rei da Italia e o Rei dos Belgas seguem para visitarem a frente de Flandres. 7. Felicitações do Rei e da Rainha. 8. A Rainha sacando photographias : atraz d'ella, os principes Leopoldo e Carlos, a princeza Maria-José e o principe de Galles.

4. - Em Sainte-Adresse. A praia encantadora de Sainte-Adresse tornou-se a capital da Belgica no exilio. Ahi, desenrollaram-se, desde Outubro de 1914, muitas ceremonias. 1. O anniversario da batalha do Yser : delegações de regimentos belgas. 2 e 3. A continência á bandeira. 4. O palacio dos ministerios. 5. O fallecido sr. Schollaert, Presidente do Parlamento, entrega condecorações aos mutilados da guerra. 6. A « Hospedaria » de Sainte-Adresse, residencia dos membros do Governo 7. O Sr. Renkin, ministro das Colonias, dá a Bemvinda aos officiaes que voltam da Africa. 8. Os ministros e generaes belgas cumprimentando o pavilhão nacional. 9. Vista geral de Sainte-Adresse.

5. - O Governo Belga. Os Ministros belgas, depois de terem abandonado Bruxellas e de se terem reunidos em Antuerpia, seguiram o Rei até Ostende, d'onde partiram para Sainte-Adresse, a séde actual da quasi totalidade das repartições ministerias. Desde o mez de Outubro de 1914, o Governo belga é o hospede da França. Teve, até junho de 1918, por Presidente o sr. de Broqueville e passou por varias modificações, ao instar de todos os Ministerios dos Paizes Belligerantes. Hoje tem como chefe o sr. G. Cooreman, outrora Presidente do Parlamento.

6. - Hontem e Hoje. O antigo exercito belga, aquelle que não conheceu a farda kaki, teve tambem as suas paginas de gloria. Foi elle, que defendeu, palmo a palmo, as nossas cidades e aldeias, estancou, durante varias semanas, a invasão formidolosa, colheu loiros immortaes em Liège, Haelen, Tirlemont, Turonde, Hofstade, Malines, Lierre, Auvers, e ganhou a batalha do Yser. As suas velhas fardas, agora historicas, são tão gloriosas como as novas. Offerecemos algumas scenas caracteristicas da defesa do territorio nacional : escolhemol-as nas collecções photographicas, que nos recordam os nossos « soldados de hontem ».

7. - O Commando do Exercito. Nunca, nos annos terriveis quando as tropas belgas defenderam o territorio nacional palmo a palmo, o Rei abandonou nem o seu exercito nem o seu reino. Bateu-se, com os seus soldados, em Liège, Aerscht, Hofstade, Antuerpia e ficou com elles em Flandres. Commandante supremo do exercito, tem ao seu lado o Chefe do Estado-Maior, o Tenente-General Gillain. O commando das respeitivas divisões está confiado aos Tenentes-Generaes Jacques, Biebuyck (ajudante de ordens do Rei), Bernheim, Michel, Drubbel, De Witte e Ruquoy. Todos estes chefes fizeram a campanha.

8. - A Guarda do Yser. Desde 1914, o exercito belga, inabaiavel no seu posto, monta a guarda nas posições que defendeu victoriosamente na batalha do Yser. 1. Um posto avançado nas inundações. 2. O caminho para a velha fortaleza de Knoeke. 3. Estrada de madeira conduzindo para os postos avançados. 4. Uma trincheira na cercania de Dixmude. 5. Uma posição perigosa de frente de Dixmude. 6. Na confluencia do rio e do canal Yser. 7. Observador-artilheiro em primeira linha, examinando, com o periscopio, os effeitos do tiro de destruição sobre as trincheiras allemãs. 8. Sentinellas deante das ruinas de Nordschoote.

9. - A Defesa da Frente. A frente belga está solidamente assentada. Construidas em condições especialmente difficis, as trincheiras belgas causaram admiração a quantos as visitarem. Atraz d'ellas, uma artilheria poderosa disfarça as suas bocas de fogo. 1. Trincheiras de segunda linha, na parte meridional da frente belga. 2. Tropas que vão render as da primeira linha. 3. Peça de artilheria pesada sobre trilhos. 4. O Rei inspecionando um trem blindado. 5. Pontaria de um morteiro. 6. Uma peça de campanha em casamata. 7. Pontaria de um canhão de marinha assestado sobre rodas.

10. - Flandres debaixo da Agua. Por occasião da batalha do Yser, os belgas chamaram para se o auxilio poderoso das aguas : e, ainda hoje, ellas cobrem grande extensão da planicie flamenga. Eis alguns aspectos de Flandres inundada, desta região que inunda de uma desolação indescrivivel a alma de quem a visitar. 1. Um posto de combate no « sector aquatico ». 2. Uma cabeça de ponte. 3. A inundação de Ramsappelle. 4. A inundação na parte meridional da frente. 5. Estrada de madeira conduzindo aos postos-avançados. 6. Uma vista panoramica da inundação. 7. Um posto-avançado. Estrada do posto da ferraria.

11. - Flandres Arruinada. Está arruinada a nossa formosa Flandres. Ypres e seus magnificos Mercados não existem mais. Foram sobretudo as igrejas belgas que tiveram que aguentar as furias da guerra. As igrejas de Flandres foram destruidas systematicamente, como o demonstram as photographias seguintes. 1. A igreja de Saint-Jacques Cappelle. 2. A igreja de Nossa Senhora de Nieupoort. 3. A igreja de Caeskerke. 4. A igreja de Ramsappelle. 5. A igreja de Nordschoote. 6. A igreja de Reninghe. 7. O cemiterio e a igreja de Nossa Senhora em Nieupoort : os monumentos rasgados pelos obuzes são piedosamente reconstruidos e adornados pelos soldados belgas.

12. - A Aviação Belga. Desde o começo das hostilidades, o Rei consagrou uma attenção intensa e incessante á aviação. 1. O Rei questionando um de nossos « as » : o Tenente Crombez que acaba de praticar uma façanha. 2. O Rei vóa em cima das linhas inimigas. 3. O « as », o Tenente de Meulemeester. 4. O Rei condecorando os tenentes Tiéffry e de Meulemeester : atraz d'elles, da esquerda para a direita, os aviadores Pierre Braun, De Neef, Jan Olieslagers. 5. A visita do Rei da Italia e do Rei dos Belgas ao centro de aviação : á direita, o Comte Jacquet ; á esquerda, o Tenente Tiéffry. 6. Um aerostato de observação. 7. Uma esquadriha de hydro-aviões. 8. A partida de observadores de artilheria.

13. - Alguns " As " Belgas A nossa quinta arma, devidamente organizada, conta numerosos « as », 1 e 2. Os aviadores Gilbert (morto no campo de honra) e Crombez. 3. O Tenente Coomans e o conde Pierre de Meeus (morto no campo de honra). 4. O Tenente Willy Coppens. 5. O Tenente Tiéffry (Ferido e prisioneiro). 6. O Comte Jacquet e o Tenente Robin. 7. Um antigo : o Tenente Jan Olieslagers. 8. O Tenente Rollin (metralhador) e o Tenente Jenatzky (piloto) a bordo de um Farman de bombardeamento de noite. 9. O Tenente de Meulemeester.

14. - Os nossos Chefes e os nossos Soldados. Os Estados Maiores dos Alliados testemunharam, ao exercito belga, a sua franca admiração e sympathia, por occasião de varias ceremonias militares, realizadas na frente. 1. Antes da parada : o Rei e o General Pétain : atraz d'elles os Generaes Ruquoy e De Ceuninck. 2. A parada. 3. O Rei em palestra com o General Ruquoy ; á direita o General de Ceuninck com o almirante Ronarch e o General Roucrol. 4. O General Pétain entrega condecorações aos generaes De Ceuninck e Ruquoy. 4. O Rei condecorando officiaes. 6. Parabens do Rei. 7. O Rei fala aos vencedores dos combates de Kippe. 8. O Rei condecorando soldados.

15. - Os nossos Chefes e os nossos Soldados. O General Foch, commandante supremo da frente occidental, quiz visita as nossas linhas e recompensar elle mesmo os vencedores nos ultimos combates. 1. O Rei e o General Foch passando a revista da tropas belgas. 2. O Rei ao encontro do Commandante-Chefe. 3. A parada das tropas belgas. 4. O General Foch condecorando o Tenente-General Gillain, Chefe do Estado Maior Belga. 5. O Rei, o general Foch, o Tenente general Gillain e a escolta. 6. O general Foch condecora officiaes e soldados : no centro o general Foch photographado por occasião de uma visita á « Villa Real » em La Panne.

16. - As Visitas Regias. As numerosas visitas do Rei ás frentes, franceza, italiana e ingleza, attestam altamente das relações cordaes do exercito belga com os exercitos alliados. 1. O Rei, o Presidente da Republica e o General Pétain na frente franceza. 2. O Rei condecorando o general Fayolle. 3. O Rei dos Belgas e o Rei da Inglaterra. 4. O Rei em visita ás posições tomadas ao inimigo. 5. O Rei e o Marechal Douglas Haig passam a revista da guarda de honra. 6 e 7. No terreno, occupado na vespera pelos allemães. 8. O Rei e o general Horne. 9 e 10. O Rei percorre as ruinas de uma aldeia. 11. O Rei e o general Pulteney.

17. - O Serviço Sanitario. Reorganizado em plena guerra, o nosso serviço sanitario é um dos mais perfeitos entre os belligerantes. 1. Um posto de socorro : evacuação de um ferido. 2 e 3. Chegada de um ferido na enfermaria de campanha. 4. O Rei da Italia e o Rei dos Belgas visitam o hospital de Hoogstade : elles são pilotados pelo medico Willems. 5. Os hospitaes da frente : Cabourg. 6. A Rainha no Hospital do Oceano em La Panne, acompanhada pelo medico Depage. 7. Os hospitaes fóra da zona perigosa : no Le Havre, o laboratorio, o Tenente Dandoy na analyse e o medico Dujardin trabalhando com o microscopio. 8. Consultação do medico Rasquin. 10 e 11. Em Londres : os King Albert's. No centro, o medico Mélis I. G. S. S.

18. - Os Centros de Instrução. E' nos centros de instrução que se adentra os recrutas do novo exercito. 1. Exercício do C. I. de cavallaria de Guisnes. 2. Uma revista no C. I. de Honfleur. 3. O desfile de uma bateria no C. I. de Eu. 4. Exercicios no C. I. de Carentan. 5. O Tenente general de Selliers de Moranville, Inspector Geral do Exercito. 6. O desfile no C. I. de Parigné-l'Évêque. 7. Exercicios no C. I. das metralhadoras de Criel-sur-Mer. 8. A critica das operações pelo Tenente general Bertrand. 9. Exercicios de artilheria no C. I. de Gravelines. 10. Exercicios de reconhecimento no C. I. dos autos blindados. 11 e 12. A prelecção no C. I. da aviação.

19. - A Reeducação dos Mutilados. En 1915, o Governo Belga fundou, em Port-Villez, um dos primeiros institutos militares de reeducação, creados nesta guerra pelos belligerantes. O instituto de Port-Villez é por todos reconhecido como um estabelecimento-modelo. 1. A preparação das estradas, que conduzem ao Instituto, feita pelos proprios mutilados. 2. A secção da horticultura. 3. Auxiliares do corpo de engenharia ao trabalho no Instituto. 4. A exploração florestal. 5. Os cavallos da fazenda do estabelecimento. 6. A secção da pintura : imitação de madeira e de marmore. 7. A secção da pintura decorativa. 8. A secção da pintura em vidro. 9. A secção de ajustamento.

20. - Os Serviços da Intendencia. Os serviços da Intendencia Civil e Militar foram organizados com esmero, e funcionam com perfeição. 1. No Ministerio da Intendencia em Sainte-Adresse : o sr. Ministro Vandervelde e os seus collaboradores. 2. Uma base de abastecimento para o exercito, no Norte da França. 3. Um deposito de gasolina para automoveis. 4. Um carregamento de um trem para a frente. 5 e 6. Vistas externa e interna de uma padaria de campanha. 7. Uma tropa de gado, destinado ao abastecimento do exercito em campanha.

21. - As Usinas de Guerra. Após a batalha do Yser, o Governo Belga fundou varias usinas de guerra. Estas estão funcionando admiravelmente e constituem um modelo de organisação espontanea e imprevisita. 1. Uma officina de reparação no arsenal de construção automovel (A. C. A.). 2. Adaptação dos canhões 105 Schneider no arsenal de construção de artilheria (A. C. M. A.). 3. As officinas de fabricação de munições (A. F. M.) : o tornear dos obuzes. 4. A liquidação do aço. 5. O estampar dos obuzes. 6. A officina da pontaria dos obuzes. 7. A officina da pintura dos projectis.

22. - As Colonias Escolares. A sollicitude do Governo estendeu-se não só aos refugiados maiores senão aos menores. 1. A chegada das creanças n'uma colonia. 2. A colonia de Criquetot : a « toilette » dos pequerruchos. 3. A colonia de Campeaux : a aula no barracamento. 4. A colonia de Yvetot : o refeitório. 5. Os menores da colonia de Malaise, no passeio. 6. A colonia de Saint-Paer : as pequenas operarias de rendas. 7. A colonia de Malaise, a aula no ar livre e na presença de Mme Henry Carton de Wiart. 8. Os meninos da colonia de Yvetot. 9. As creanças na beira-mar da Normandia.

23. - A Obra de Assistencia. A C. R. B. e a C. N. S. A. organizaram os socorros á população do paiz occupado. Esta obra chammo, para os seus iniciadores e para os seus directores, a gratidão do mundo inteiro. 1. Numa cantina : a refeição das mulheres e das creanças indigentes. 2. Esperando a sopa. 3. Um restaurante para meninos. 4 e 5. O exame medico das creanças. 9, 7 e 8. Em Rotterdam : a baldação do trigo em lanchões que, pelos canaes, transportam-no na Belgica. 9. Chegam a sopa e o pão num sitio de distribuição. 10. O « Pôle Nord » em Bruxellas, transformado em armazem de roupas. 11. Uma officina.

24. - Vultos Proeminentes. E' impossivel, por enquanto, reproduzir o retrato de todos aquelles que, no paiz occupado, encarnaram a resistencia ao invasor, e de todos aquelles que, no exilio, sustentaram o Governo por sua competencia e por sua dedicação. Publicamos, aqui, as photographias de alguns vultos proeminentes, que, na Belgica, contribuíram poderosamente no sustento moral e material do povo, ou que, no exilio, cooperaram, de uma maneira particular, na Defesa Nacional. Mais tarde, em outras publicações, dar-se-á a devida menção a todos os, cujo nome tem direito a um lugar nos annaes da guerra.

25. - O Corpo Diplomático. Na hora, quando o Governo deixou Bruxellas, quasi todos os representantes das Potencias aliadas e neutras acompanharam-no, primeira-mente em Antuerpia e depois em Sainte-Adresse-Le Havre. O ministro dos Estados-Unidos, o sr. Brand Whitlock, que ficara em Bruxellas onde prestou serviços relevantes á população, juntou-se ao Governo Belga em S^{te} Adresse logo que o seu paiz entrou no conflicto. O ministro da Hespanha está ainda na Belgica, e continua a dedicar-se ao sustento do povo. A Belgica no exilio continua suas relações diplomaticas como antes da guerra.

26. - O Congo Belga. A um tempo que organisava a defesa de sua colonia e que collaborava poderosamente na conquista dos territorios inimigos, a Belgica continuou a valorisar o vasto dominio, que lhe offerecera o genio de Leopoldo II. Tomou providencias para que o Congo possa socorrer o territorio belga devastado, logo que despontar a aurora de sua libertação. Este problema, de uma importancia vital para a Belgica, preoccupa constantemente o espirito do Ministro das Colonias e de seus collaboradores. As photographias juntas representam um mercado indigena em Kassongo e um dos postos da Colonia, Ponthierville.

27. - O Esforço Colonial. Apesar da guerra, o Congo belga continua sua vida normal ; organisa-se, desenvolve-se sem interrupção. 1. A estação do Estado em Lula : jardins e cafezaes. 2. Aldeia e casa de um chefe aborigene na Bangala (Lisala). 3. Elisabethville : a avenida Elisabeth e a casa dos inspectores. 4. Rebanhos de ovelhas em Katentiana (Katanga) : milhares de animaes foram já exportados. 5. A expansão industrial e economica do Congo : estabelecimentos de uma sociedade belga em Elisabethville (Katanga).

28. - O Esforço Colonial. Enquanto as nossas tropas cooperaram brilhantemente na conquista do Est Africano Allemão, o esforço colonial continuou sempre com vigor : as photographias juntas demonstram-no com evidencia. 1. A estrada de ferro dos Grandes Lagos africanos : a estação de Ponthierville. 2. O trabalho nas minas de ouro de Kilo (Ituri). 3. Construção de uma via ferrea. 4. Canhões de 160 m. da defesa de Albertville. 5. Um barco-patrolha no lago Tanganika : o carregador-torpedeira Netta. 6. O « Baron Dhanis » construido na Africa e durante a guerra ; serve de transporte no lago Tanganika. 7. O « Ville de Bruxelles » nó porto de Isangi (narra do Lomani).

29. - A Conquista da Africa Oriental allemã. Foi a Alemanha que iniciou a guerra na Africa como na Europa, atacando as nossas tropas em Lukunga, porto belga no lago Tanganika : foi no dia 22 de Agosto de 1914. Foi para a Alemanha uma decepção ; pois que as tropas belgas, em combinação com as forças inglezas, apoderaram-se dos vastos territorios allemães de um valor incalculavel. Ao mappa de guerra de nossos inimigos, os Alliados um dia, hão de oppor o mappa das colonias. Convem tributar homenagem aos chefes das operações na Africa.

30. - A Guerra Africana. Em Agosto de 1915, a Belgica não estava preparada para fazer uma guerra na Africa. Porém nossas tropas, em combinação com as forças britannicas, passaram para a offensiva e atiraram-se na perseguição do inimigo. 1. Um canhão St-Chamond que se vae assestar. 2. Um comboio de munições. 3. Duas pontes construidas pelo corpo de engenharia negro. 4. Uma ponte sobre pirogas. 5. Secção de metralhadoras na brenha. 6. Uma columna de cargueiros perto de Mahengé. 7. Vanguarda nas cercanias de Dodoma. 8. Posto movel da T. S. F. 9. Um dos hydro-aviões na lago Tanganika.

31. - A Guerra Africana. Nossas tropas travaram muitos combates. Em cada um foram victoriosas e, conjuntamente com os inglezes, conquistaram todo o Este Africano Allemão. 1. Uma companhia de cyclistas em vanguarda. 2. Soldados-indigenas em patrulha. 3 e 4. Atiradores indigenas e metralhadoras no fogo em Lulunguru. 5. Em reconhecimento. 6. Uma bateria de morteiros em acção, no combate de Itaga. 7. Uma peça atirando na região de Kilossa. 8. Uma patrulha de cyclistas em reconhecimento. 9. Uma bateria de 70 St. Chamond abrindo o fogo perto de Mahengé.

32. - A Occupação Belga. As tropas belgas desempenharam um papel saliente na conquista do Este Africano allemão. 1 e 2. As fortalezas de Mahengé e de Kigalli occupadas por nossas tropas. 3. O « Kaiserhof » de Tabora transformado pelos Belgas num hospital para Europeos. 4. A revista do 13^o batalhão colonial belga, na região de Kilossa. 5. Um destacamento. 6. Uma parada em Kamwezi. 7. Depois da conquista do territorio allemão, um delegação belga do corpo de occupação recebe em Tabora, a capital allemã, o general Malfeyt, o commissario regio das regiões conquistadas.

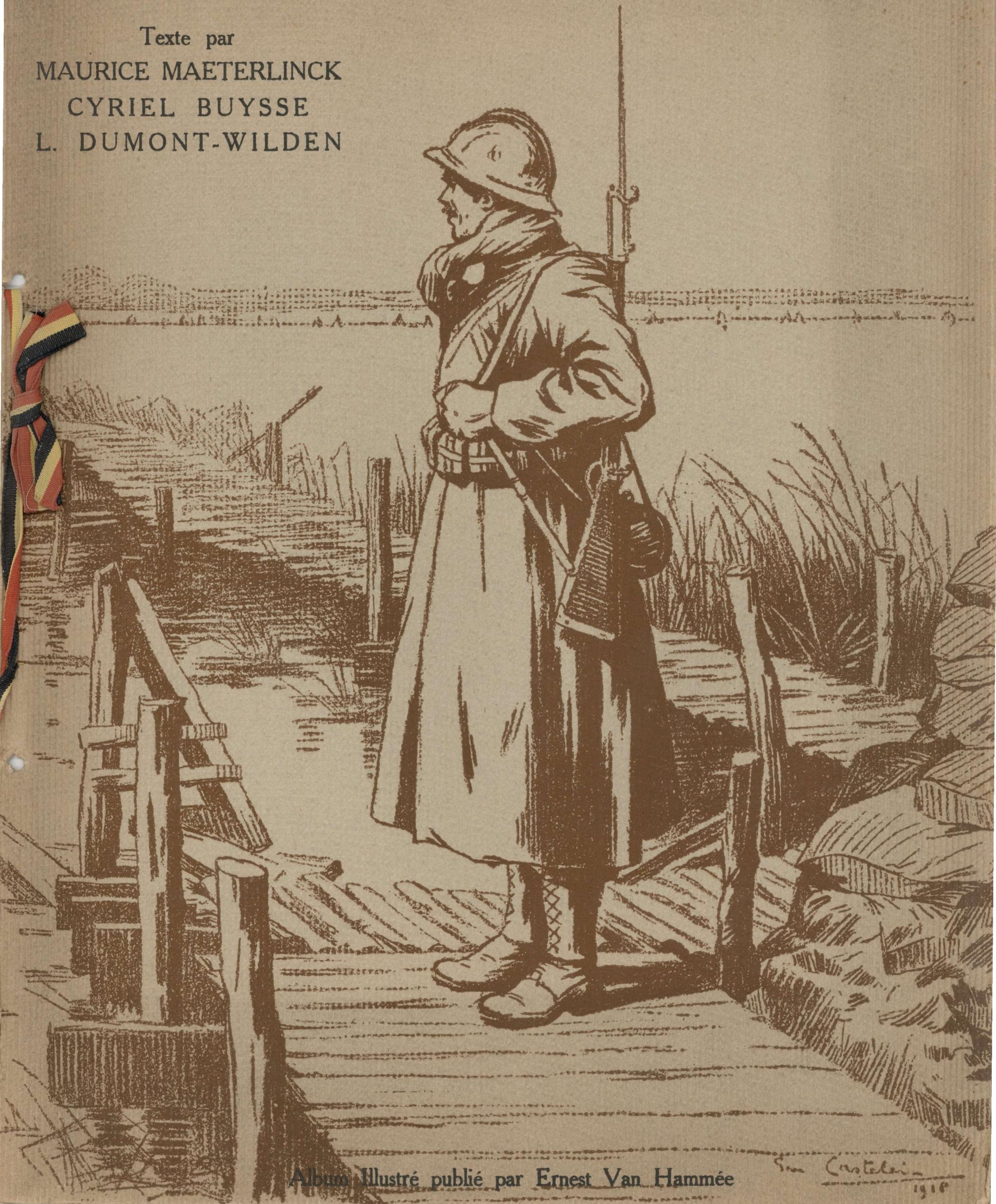
LA BELGIQUE EN GUERRE

Texte par

MAURICE MAETERLINCK

CYRIEL BUYSSE

L. DUMONT-WILDEN



Album illustré publié par Ernest Van Hammée

Van Costelein
1918